

SPID

Atrás da câmara, através do arquivo: revisitando um projeto de investigação

Oradores:

Sofia Sampaio

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Gonçalo Mota

UTAD-CETRAD

Marcos Cardão

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CEC – FLUL)

& Apresentação do livro Viagens, Olhares e imagens: Portugal 1010-1980

SPID

Seminário Permanente de I&D

5 dezembro 2017 | 16-18 h & 18-19h

Sala de exposições da Biblioteca Central | UTAD

Cofinanciado por:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
ALIANÇA DE INVESTIGADORES E INOVADORES

**COMPETE
2020**

**PORTUGAL
2020**

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

18 horas Apresentação do livro

Org. Sofia Sampaio. Lisboa: Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, 2017.
ISBN 978-972-619-282-4.



Notas Biográficas

Sofia Sampaio é Investigadora Auxiliar no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), onde é membro integrado do Grupo de Investigação “Práticas e Políticas da Cultura”. Os seus interesses de investigação situam-se no campo dos estudos culturais, estudos de cinema e antropologia visual e do turismo. Actualmente desenvolve o Projeto Investigador FCT (2013-2018) “Exploring tourist and filmmaking practices through Portuguese non-fiction film: from the early travelogue to the tourism promotional film (1910-1980)” (IF/00313/2013).

Gonçalo Mota é antropólogo e realizador, bolseiro de investigação do projeto DOUROTUR – Turismo e Inovação Tecnológica no Douro (CETRAD/UTAD), desenvolvendo trabalho de investigação sobre as representações audiovisuais do Douro. É também colaborador em projetos artísticos transdisciplinares nas áreas do cinema e da performance.

Marcos Cardão é investigador de Pós-doutoramento no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CEC – FLUL); autor do livro *Fado Tropical. O luso-tropicalismo na cultura de massas 1960-1974* (Lisboa: Edições Unipop, 2014), e co-autor de *Gilberto Freyre: novas leituras, do outro lado do Atlântico* (São Paulo: Edusp, 2015).

O seminário reúne três investigadores do projeto de investigação ‘Atrás da Câmara: Práticas de Visualidade e Mobilidade no Filme Turístico Português’ (EXPL/IVC-ANT/1706/2013), executado entre Abril de 2014 e Setembro de 2015, para refletir sobre as principais premissas teóricas e metodológicas deste trabalho, a experiência da sua implementação e alguns dos seus resultados. No centro estará também uma reflexão sobre o uso de imagens em movimento para efeitos de investigação, nas ciências sociais e humanas. O seminário encerrará com a apresentação do livro *Viagens, Olhares e Imagens: Portugal 1910-1980* (Lisboa: Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, 2017), resultante desta pesquisa.

1. Caminhos caminhados e por caminhar | Sofia Sampaio | psrss@iscte-iul.pt

Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) & Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

O projeto ‘Atrás da Câmara: Práticas de Visualidade e Mobilidade no Filme Turístico Português’ (EXPL/IVC-ANT/1706/2013) tinha como objetivo geral contribuir para o conhecimento das práticas cinematográficas e turísticas que se desenvolveram no Portugal do século XX, a partir da análise de imagens em movimento depositadas no Arquivo Nacional de Imagens em Movimento da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (ANIM). Revisitando algumas das premissas que estiveram na base deste projeto, farei um balanço do trabalho realizado e dos resultados alcançados. No final, resta uma grande pergunta: o que fazer a partir daqui, em que direção é possível (e desejável) avançar?

2. A vida nos arquivos | Gonçalo Mota | goncalm@utad.pt

A pesquisa arquivística sempre foi um “campo” recorrente no trabalho etnográfico. A par do trabalho de campo in situ, a antropologia portuguesa de forma mais ou menos recorrente tem usado os arquivos municipais, bibliotecas pessoais, diários, livros de contas, espólios fotográficos familiares ou comerciais na sustentação das suas investigações. Apesar desta atração pelos arquivos, parece que os arquivos de imagem em movimento não têm merecido uma especial atenção da disciplina. A especificidade ontológica da imagem fotográfica em movimento e do som é reveladora de mundos, mesmo que “passados”, que podem ser determinantes na construção do conhecimento antropológico contemporâneo, quer pelo que se vê e ouve como por aquilo que permanece do ‘atrás da câmara’.

3. O Império em Imagem. As Atualidades de Angola e os Arquivos Audiovisuais | Marcos Cardão

A preponderância da cultura escrita nos estudos historiográficos tende a secundarizar um conjunto de fontes e arquivos que se afiguram fundamentais para interpretar o século XX. Se no contexto internacional existe sedimentada uma pesquisa sobre o colonialismo em fontes visuais, em Portugal esse trabalho ainda é incipiente. Normalmente negligenciadas pelas investigações históricas realizadas sobre o colonialismo português, os jornais de Atualidades publicados em Angola constituem uma fonte indispensável para analisar o colonialismo português tardio. Desde logo, porque permitem ilustrar os principais fundamentos do sistema colonial português, perspetivar as suas ambiguidades e contradições, observar as suas representações, e verificar como se produziu uma cultura colonial em imagens. Admitindo que o trabalho de investigação nos arquivos audiovisuais coloca desafios aos processos de escrita da história, e aos seus fundamentos metodológicos, nesta apresentação pretende-se assinalar as possibilidades abertas pelos cruzamentos entre cultura Audiovisual e império.

Cofinanciado por:

